



A Secretaria de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos (Seirdh) abre, nesta quinta-feira, 28, a exposição “Memórias da Ditadura”, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura (Secult), o Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará (IGEPPS) e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Pará (PPHist/UFGPA).

A mostra “Memórias da Ditadura” será na Casa das Onze Janelas, a partir das 9h, com documentos históricos que remetem a processos instaurados na época da ditadura no Pará. São obras de arte; fotografias; matérias de jornais do período e textos acadêmicos, entre outras peças.

O diretor do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIM) da Secult, Armando Sobral, enfatiza que a exposição interliga o campo da historiografia e da cultura. “Eles estão interligados num pensamento crítico, sobre o que foi o golpe e os sintomas do golpe, que retornam no presente com os movimentos da extrema-direita, como o que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023. Então, é um olhar para a história, mas também é um olhar para o presente”, definiu.

No dia 1º de abril, o “Seminário dos 60 anos do Golpe Civil-Militar de 1964”, trará a Belém nomes ligados à temática do golpe para debates e palestras, como é o caso do jornalista, ex-deputado federal e membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, além do atual assessor do Ministério dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, que também foi preso político pela ditadura militar, ex-deputado estadual e federal, jornalista e escritor.

Serão debatidos os temas “As Marcas da Ditadura na História do Tempo Presente no Pará (nomes de municípios, ruas, cidades, praças e escolas que homenageiam ditadores brasileiros)”, “As ditaduras militares na Argentina, Brasil e Chile” e “As políticas de reparação do Estado brasileiro”. Também haverá o lançamento dos livros “Constituinte – Avanços, Heranças e Crises Institucionais”, de Genoíno Netto; e “A Amazônia e os 60 anos da ditadura militar no Brasil”, da secretária adjunta da Seirdh, Edilza Fontes, em parceria com o professor doutor Thiago Broni.

Toda a programação é gratuita e, no dia 5, encerrando o evento, haverá um show com a Amazônia Jazz Band, a partir das 20 horas, na Casa das Onze Janelas, com repertório voltado para músicas de resistência.

“É importante termos consciência de que, por essas liberdades, brasileiros foram mortos, desaparecidos, torturados, presos ilegalmente, perseguidos e exilados. Então, o que nós estamos fazendo é a memória desse passado, pensando em construir mecanismos de não repetição e políticas públicas eficientes, que levem consciência da importância de nós todos nos unirmos em torno do estado democrático de direito”, realça o secretário de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos, Jarbas Vasconcelos.

Confira aqui a **programação completa** .



A VEZ DO CONGRESSO

Em meio a uma série de reuniões e negociações, o Congresso Nacional se prepara para a abertura das sessões ordinárias em 1964. O presidente da Câmara, João Pinheiro Neto, destaca a importância do momento histórico e a necessidade de um governo responsável e comprometido com o desenvolvimento do país.

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO - O Congresso se reúne no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, para discutir a agenda das sessões ordinárias. A presença de representantes de todos os Estados e do Distrito Federal reforça a importância do evento.

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO - O Congresso se reúne no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, para discutir a agenda das sessões ordinárias. A presença de representantes de todos os Estados e do Distrito Federal reforça a importância do evento.

PRIMEIRO DIA DE TRABALHO - O Congresso se reúne no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, para discutir a agenda das sessões ordinárias. A presença de representantes de todos os Estados e do Distrito Federal reforça a importância do evento.

MAIS DE 800 MIL PESSOAS NA "MARCHA DA VITÓRIA"!

Impressionante massa humana marchou em Brasília no domingo para apoiar o governo militar. A marcha, organizada por grupos de direita, teve como objetivo demonstrar o apoio popular ao regime.

O GLOBO

FALCÃO PEDE PUNIÇÃO PARA OS CRIMINOSOS

O GENERAL MOURÃO CONTA A HISTÓRIA DA REVOLTA

Tradição de liberdade

MAZZILLI CHEGA HOJE AO RIO PARA FORMAR O NOVO GOVERNO

O governador do Rio de Janeiro, Carlos Lacerda, anunciou a chegada de Mazzilli para assumir o cargo de governador. A nomeação foi feita pelo presidente da República, Juscelino Kubitschek.

Eleições Imediatas do Presidente Pelo Congresso

Um grupo de deputados e senadores apresentou uma proposta de resolução para a realização de eleições presidenciais imediatas. A proposta visa a renovação do poder e a garantia da democracia.

DITADURA MILITAR NO BRASIL

DITADURA MILITAR NO BRASIL

Período mais tenso da história recente do Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, no qual membros das Forças Armadas controlaram a política e administrativamente o país. Marcado, entre outras coisas, pela falta de liberdade, uso de métodos arbitrários, torturas contra opositores políticos e práticas de terrorismo de Estado; além do uso constante da censura contra os meios de comunicação. Foi iniciado através de um golpe civil-militar contra o presidente João Goulart (Jango) e sustentado de forma autoritária por Altos Institucionais.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, 2014. Disponível em: <http://www.fgv.br/brasil64>

Marcha de Família com Deus pela Liberdade

Organizada por líderes religiosos e políticos, a Marcha de Família com Deus pela Liberdade reuniu milhares de pessoas em Brasília para protestar contra o regime militar e defender a democracia.

BRASIL NÃO SERÁ UMA NOVA CUBA

Um grupo de pessoas marchando com uma faixa que afirma: 'BRASIL NÃO SERÁ UMA NOVA CUBA'. A faixa expressa a preocupação com o risco de o Brasil se tornar um país como Cuba, sob o domínio do comunismo.